

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

**EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)**

2020 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Prática problematizadora e ensino participativo na odontologia 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P912 Prática problematizadora e ensino participativo na odontologia 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Emanuela Carla dos Santos.
– Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-194-7

DOI 10.22533/at.ed.947201507

1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.

CDD 617.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A educação como um todo vem passando por intensas reflexões e modificações no decorrer dos anos e agora coloca o aluno, outrora ser passivo, como foco, no centro do processo de ensino-aprendizagem. A prática problematizadora e o ensino participativo tornam o estudante sujeito cognoscente, protagonista da busca pelo conhecimento e ser capaz de assimilar o conhecimento.

Na área da Odontologia não poderia ser diferente. A velocidade da evolução científica é tamanha que o profissional precisa estar em constante atualização.

Dentro desta visão, a Editora Atena disponibiliza um compilado de artigos científicos, em dois volumes, para que informações de qualidade, com o que há de mais novo na comunidade científica odontológica, estejam ao alcance daquele que busca o aprimoramento.

Desejo que o conteúdo deste E-book proporcione momentos de reflexão, desenvolvimento do pensamento crítico e aquisição de conhecimento!

Ótima leitura!

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE INFANTIL COM SÍNDROME CONGÊNITA	
Caroline Brito dos Santos	
Cassia Tainar da Silva Souza	
Agenor de Jesus Fagundes Soares Júnior	
Éder Freire Maniçoba Ferreira	
Naire Ferreira de Oliveira	
Hervânia Santana da Costa	
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues	
Matheus Sousa Santos	
Elielson de Oliveira Santos	
Daiana Arcanjo Silva	
Maylanne Freitas dos Santos	
Ludmilla Cruz Costa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9472015071	
CAPÍTULO 2	7
IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍFILIS CONGÊNITA	
Jemima Loreta Barbosa da Rocha	
Alessandra Lima de Oliveira Santos	
Felipe Rodrigues Matos	
DOI 10.22533/at.ed.9472015072	
CAPÍTULO 3	17
AS DIFERENÇAS DOS DISJUNTORES HYRAX E HAAS	
Brenda Neves Teixeira	
Daniel Ferraz Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9472015073	
CAPÍTULO 4	27
TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE PRÉ-MOLAR INFERIOR COM TRÊS CANAIS RADICULARES: RELATO DE CASO CLÍNICO	
Iwona Marli Pereira Sisnando	
Mario Francisco de Pasquali Leonardi	
Cicero Lucas Gomes Ramalho	
Caio Vinicius Teixeira Nogueira	
Carolina Siqueira Nunes	
Ana Beatriz Hermínia Ducati	
DOI 10.22533/at.ed.9472015074	
CAPÍTULO 5	35
TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTES PERMANENTES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ABORDAGEM CLÍNICA PELO PROJETO DE EXTENSÃO PEDCA	
Érika Sales Joviano Pereira	
Maria Tereza Pedrosa de Albuquerque	
Roberta Bosso Martelo	
Ana Carla Robatto Nunes	
Andreia Cristina Leal Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.9472015075	

CAPÍTULO 6 47

ATENDIMENTO INICIAL APÓS TRAUMATISMO DENTÁRIO INFANTIL: PROBLEMATIZANDO O (DES) CONHECIMENTO DOS PROFESSORES

Ana Lídia Soares Cota
Gabriella Marinho Buriti
Mariana Jamille Barbosa de Lima
Gabriell Almeida Magalhães
Kelly Kariny da Silva Souza
Victor Melo Silva

DOI 10.22533/at.ed.9472015076

CAPÍTULO 7 55

EPIDEMIOLOGIA DA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS NO TERRITÓRIO DO SISAL - BAHIA

Giovana Gabriela Carlos Canto
Janine Santos Gouveia
Thais Ribeiro Nogueira Alves
Claudia Cerqueira Graça Carneiro
Ana Aurea Alecio de Oliveira Rodrigues
Gustavo Ribeiro da Silva Oliveira
Viviane Moura Novaes
Caroline Brito dos Santos
Izabelle Alves Mendes de Oliveira
Jemima Brandão Oliveira
Daniel Luan da Silva
Jason Mathias Pimenta Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.9472015077

CAPÍTULO 8 67

A ODONTOLOGIA NO CONTEXTO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS BRASILEIRAS

Évelin Gomes de Souza da Silva
Dayane Myreles Silvestre da Silva
Eliuma Ainoa Silva Brito
Dimas Deyvson Ventura Ferrão
Ingrid Nicolly de Souza Soares Costa
Mateus Elias Ferreira
Raphaella Vitória Lins de Moura
Renato Silva de Santana
Cecylia Roberta Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9472015078

CAPÍTULO 9 74

TRABALHO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL EM UM MUNICÍPIO BAIANO DE PEQUENO PORTE

Manuela Queiroz Oliveira
Marcos Heitor Assis dos Santos
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues
Cassia Tainar da Silva Souza
Agenor de Jesus Fagundes Soares Junior
Alana Kesia Pastor da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9472015079

CAPÍTULO 10 88

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E RASTREAMENTO DE LESÕES BUCAIS EM NORDESTINA – BA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naire Ferreira de Oliveira
Sandy Natthalie de Alcantara Lopes

Matheus de Araújo Melo
Liliane Oliveira Gomes
Gustavo Ribeiro da Silva Oliveira
Aise Cleise Mota Mascarenhas
Catharine Luanne da Cruz Batista
Bruna Mendes Carvalho
Christian Almeida Santos
João Victor dos Santos Cardoso
Karina Silva Costa
Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.94720150710

CAPÍTULO 11 97

INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: PROPOSTA DE MINICURSO SOBRE O CUIDADO E ACOLHIMENTO DE PACIENTES ANSIOSOS AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Lauralice Tavares Silva
Bruna Fernanda de Vasconcelos Vieira
Mayara Kevelin Lima da Silva
Maria Eduarda Guimarães de Andrade Teixeira Nascimento
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo
Allyne Matos Nogueira
Bruna Patrícia Ferreira da Silva
Talita Giselly dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.94720150711

CAPÍTULO 12 107

PREVALÊNCIA DE CERVICALGIA E A INFLUÊNCIA DA TENSÃO E MEDO DURANTE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Adélia Regina Oliveira da Rosa Santana
Júlia Gabriela Teixeira de Carvalho Vêras
Gabriela Freitas de Almeida Oliveira
Pauline Braga Rezende Sarmiento
Iury Tenório Wanderley
João Victor Macedo Marinho
Fernanda Freitas Lins
Pedro Lemos Menezes
Aline Tenório Lins Carnaúba
Aleska Dias Vanderlei
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI 10.22533/at.ed.94720150712

CAPÍTULO 13 115

TÉCNICAS ABREVIADAS PARA CONFECÇÃO DAS PRÓTESES TOTAIS

Adriana da Fonte Porto Carreiro
Sandra Lúcia Dantas de Moraes
Anne Kaline Claudino Ribeiro
Aretha Heitor Veríssimo
Rayanna Thayse Florêncio Costa

DOI 10.22533/at.ed.94720150713

CAPÍTULO 14 141

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO ODONTOLÓGICO: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA

Giselle Emilãine da Silva Reis
Gisele Marchetti
Helington Castro Krüger

DOI 10.22533/at.ed.94720150714

CAPÍTULO 15	152
RESGATANDO A AUTOESTIMA EM PACIENTE ONCOLÓGICO ATRAVÉS DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO	
Nicolly Guimarães Oliveira	
Cecília Sena Silva	
Angela Guimarães Martins	
Ana Carla Ferreira Carneiro Rios	
Benedita Lucia Barbosa Quintella	
Fernanda Rebouças Guirra	
Joana Dourado Martins Cerqueira	
DOI 10.22533/at.ed.94720150715	
CAPÍTULO 16	165
PIERCING ORAL E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES: REVISÃO DE LITERATURA	
Dayliz Quinto Pereira	
Aline Barbosa Santos	
Isabelle Maria Gonzaga de Mattos Vogel	
Letícia Silva das Virgens Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.94720150716	
CAPÍTULO 17	171
TOXINA BOTULÍNICA TIPO A PARA TRATAMENTO DE RÍTIDES NO TERÇO SUPERIOR DA FACE- RELATO DE CASO	
Lucas Simões de Souza	
Hurian de Oliveira Machado	
Gustavo Daniel Lopes	
Priscila Rodrigues de Moraes	
Juliana Martins da Silva	
Higor Faria Prudente	
Rafael Garcia Martins Pinto	
Vanessa Turetta Moraes Pompei	
Ana Paula da Silva Dornellas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.94720150717	
CAPÍTULO 18	179
TERAPIA COM PROBIÓTICOS NA DOENÇA PERIODONTAL – REVISÃO DE LITERATURA	
Thamires do Nascimento Costa	
Karlos Eduardo Rodrigues Lima	
Eduardo da Cunha Queiroz	
Natasha Muniz Fontes	
Sofia Vasconcelos Carneiro	
Daniela Cavalcante Girão	
Marcelo Victor Sidou Lemos	
Érika Matias Pinto Dinelly	
Lia Vila Real Lima	
Amanda de Albuquerque Vasconcelos	
Italo Sarto Carvalho Rodrigues	
Talita Arrais Daniel Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.94720150718	
SOBRE A ORGANIZADORA	189
ÍNDICE REMISSIVO	190

EPIDEMIOLOGIA DA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS NO TERRITÓRIO DO SISAL - BAHIA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 17/08/2020

Giovana Gabriela Carlos Canto

Universidade Estadual de Feira de Santana –
Departamento de Saúde
Feira de Santana - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9020402033777619>

Janine Santos Gouveia

Universidade Estadual de Feira de Santana –
Departamento de Saúde
Feira de Santana - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8222978446385271>

Thais Ribeiro Nogueira Alves

Universidade Estadual de Feira de Santana –
Departamento de Saúde
Feira de Santana - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/5410635810307889>

Claudia Cerqueira Graça Carneiro

Universidade Estadual de Feira de Santana –
Departamento de Saúde
Feira de Santana - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9283422638668508>

Ana Aurea Alecio de Oliveira Rodrigues

Universidade Estadual de Feira de Santana –
Departamento de Saúde
Tutora do PET Odontologia UEFS
Feira de Santana - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7994724431084864>

Gustavo Ribeiro da Silva Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana –
Departamento de Saúde
Feira de Santana - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8871827708954413>

Viviane Moura Novaes

Universidade Estadual de Feira de Santana –
Departamento de Saúde
Feira de Santana - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3844869119110942>

Caroline Brito dos Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana –
Departamento de Saúde
Feira de Santana - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/0842512580377482>

Izabelle Alves Mendes de Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana –
Departamento de Saúde
Feira de Santana - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9452176868867412>

Jemima Brandão Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana –
Departamento de Saúde
Feira de Santana - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/2146297327274510>

Daniel Luan da Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana –
Departamento de Saúde
Feira de Santana - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9511252692333933>

Jason Mathias Pimenta Queiroz

Universidade Estadual de Feira de Santana –
Departamento de Saúde
Feira de Santana - Bahia
<http://lattes.cnpq.br/0788482431794047>

RESUMO: Segundo a OMS, o período compreendido dos 10 aos 19 anos é o período onde o indivíduo é considerado adolescente. Nesse período, a idade de 12 anos foi escolhida para o monitoramento global das condições de saúde bucal, para comparações internacionais e estudo das tendências epidemiológicas, de acordo com o SB Brasil de 2010. A atenção à saúde do adolescente se tornou prioridade nas últimas duas décadas, já que é uma fase determinante para comportamentos nocivos serem estabelecidos e incorporados à idade adulta. Diante deste contexto, surgiu a necessidade de conhecer as condições de saúde bucal de adolescentes na faixa etária de 12 anos, no Território do Sisal, região do semi-árido, localizado no estado da Bahia, Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, partindo da coleta de dados primários e, subsequentemente, a tabulação destes dados para a interpretação do encontrado. Foram avaliados 250 adolescentes nas cidades de Nordestina, Serrinha, Conceição do Coité e Araci. Os indicadores utilizados foram os de cárie dentária e fluorose, CPO-D e índice de DEAN respectivamente, traumatismo dentário e índice CPI, para doença periodontal. Foram encontradas maiores médias de CPO-D nos municípios de Serrinha e Araci, 1,56 e 1,50 respectivamente, já o percentual de dentes cariados foi mais prevalente em Serrinha e Conceição do Coité. Em Araci houve maior número de perda dentária. A maior parte da população amostrada não apresentou fluorose. Serrinha e Araci tiveram os maiores índices de traumatismo dentário a nível de esmalte, enquanto Nordestina e Conceição do Coité apresentaram maior número de sangramento por sítios. Serrinha apresentou ainda o maior número de sítios com cálculo. O estudo foi capaz de demonstrar que para indivíduos na faixa etária de 12 anos, no Território do Sisal, há uma exposição acentuada à agravos de saúde bucal, necessitando de uma melhor cobertura dos serviços de saúde.

PALAVRAS - CHAVE: Saúde bucal, Adolescentes, Levantamento Epidemiológico

EPIDEMIOLOGY OF CHILDREN'S ORAL HEALTH IN THE TERRITÓRIO DE SISAL -BAHIA

ABSTRACT: According with OMS, the period between 10 and 19 years is the period when the individual is considered a teenager. The 12 years age range are especially important, being choose like the global age of monitoring and epidemiology trends study, according to the Oral Health Project - SB Brazil of 2010. The teenager health attenttion are becoming priority on the last 2 decades, as a determinant stage for bad behaviors being settled down and incorporated to adult age. In front of that, emerged the necessity of met de teenagers oral health conditions of 12 years age range, on Sisal's Territory, semiarid region, located in Bahia's State, Brazil. It is an epidemiologic study, descriptive, leaving primary dates collected and, subsequently, the tabulation of this databases for the interpretation. 250 teenagers were evaluated from Nordestina, Serrinha, Conceição do Coité and Araci's cities. The indicators used are dental caries and flourosis, DMFT and DEAN index respectively, dental trauma and CPI index, for periodontal disease. Higher DMFT averages were found in the municipalities

of Serrinha and Araci, 1.56 and 1.50 respectively, whereas the percentage of decayed teeth was more prevalent in Serrinha and Conceição do Coité. In Araci there was a greater number of tooth loss. Most of the sample population did not show fluorosis. Serrinha and Araci had the highest rates of dental trauma at the enamel level, while Nordestina and Conceição do Coité had the highest number of bleeding sites. Serrinha also presented the largest number of dental calculus sites. The study was able to demonstrate that for individuals in the age group of 12 years, in the Sisal Territory, there is a marked exposure to oral health problems, requiring better coverage of health services.

KEYWORDS: Oral health, Adolescents, Epidemiological Survey

1 | INTRODUÇÃO

A adolescência representa uma fase intensa e bastante peculiar da vida, em que ocorrem graduais mudanças físicas, mentais e sociais (SILVA; LEONIDIO; FREITAS, 2015). Essas mudanças tornam o adolescente mais vulnerável em relação à população em geral (SANTOS; ALMEIDA; REIS, 2018). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), esse período vai dos 10 aos 19 anos.

A faixa etária de 12 anos é especialmente importante, tendo sido escolhida como a idade de monitoramento global de algumas condições de saúde bucal, para comparações internacionais e o acompanhamento das tendências epidemiológicas, segundo o Projeto de Saúde Bucal - SB Brasil, 2010 (BRASIL, 2009).

Segundo Sousa, Silva e Ferreira (2015) a atenção a saúde do adolescente está se tornando uma questão de prioridade nessas duas últimas décadas, o que se deve a compreensão de que nessa fase hábitos e comportamentos nocivos são estabelecidos e possivelmente incorporados à idade adulta, tornando-se mais difíceis de serem alterados.

Aos 12 anos de idade, 34,8% dos jovens apresentaram algum impacto na saúde bucal. Dentre os agravos bucais que podem se manifestar nesse período de vida estão a cárie, doença periodontal, fluorose e trauma nas unidades dentárias anteriores (BRASIL, 2012). Apesar da disseminação da odontologia preventiva nas últimas décadas, com incentivo ao uso de dentifrícios e água fluoretada, e do declínio da incidência de cárie ao nível nacional, essa condição bucal ainda está significativamente presente em alguns segmentos da população brasileira.

Segundo dados do SB Brasil 2010, a região nordeste tem o segundo pior CPO-D, em média 2,63, para a faixa etária de 12 anos, quando comparado a outras regiões brasileiras. E, aos 12 anos, há baixas taxas de indivíduos com algum problema periodontal grave, portanto a presença de bolsa periodontal não é avaliada. O mais comum a essa idade é o sangramento a sondagem e cálculo como consequência do acúmulo de biofilme (NOBREGA; SANTOS; SILVA et al, 2016).

Os dados do SB Brasil 2010 também mostram que 16,7% dos brasileiros apresentou

algum nível de fluorose na faixa etária de 12 anos, e, 20,5% apresentou traumatismo dentário (BRASIL, 2012).

É importante salientar, que o baixo nível socioeconômico pode estar atrelado a alguns fatores como grau de educação, estilo de vida, e acesso a instruções sobre saúde bucal (PIOVESAN et al., 2014). Nesse sentido, tem-se percebido que o baixo nível socioeconômico pode ser um fator indireto para a suscetibilidade às doenças bucais. Os avanços no declínio da doença cárie, por exemplo, são inegáveis, mas ainda há um quadro de iniquidade em sua distribuição que persiste e explica-se pelas condições precárias de existência à que a maioria da população é submetida (NARVAI, FRAZÃO, RONCALLI, ANTUNES, 2006)

Diante desse contexto, surgiu a necessidade de conhecer as condições de saúde bucal de adolescentes na faixa etária de 12 anos, no Território do Sisal, localizado no estado da Bahia, Brasil, através do projeto de pesquisa desenvolvido pelo PET Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, intitulado Observatório de Saúde Bucal Coletiva: Um olhar sobre o território do Sisal na Bahia. Apesar de estar classificado como médio IDH (0,60), 50,83% da população do Território do Sisal encontra-se em situação de indigência (CERQUEIRA, 2015). Além do mais, a distribuição de renda e o nível de escolaridade são fatores que chamam a atenção nessa região.

Muito pouco são os dados sobre a saúde bucal das pessoas residentes nesse território, por isso a importância da realização desse estudo, que tem como objetivo conhecer as condições de saúde bucal da população de 12 anos do Território do Sisal na Bahia. Espera-se que a identificação do perfil epidemiológico possa auxiliar na implementação de políticas públicas de saúde que tenham por objetivo melhorar a condição de saúde bucal da população assistida.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, a partir da coleta de dados primários, obedecendo a metodologia do projeto SB Brasil 2010. Os dados foram obtidos no Território do Sisal, também conhecido como Região Sisaleira da Bahia, através do programa Observatório de Saúde Bucal do território do Sisal, da Universidade Estadual de Feira de Santana, e envolveu os municípios de Nordestina, Serrinha, Conceição do Coité e Araci.

A população que participou da coleta de dados foi composta por pessoas na faixa etária de 12 anos, preconizada pela OMS, para comparação da dentição permanente. Na população dos municípios de Nordestina, Serrinha, Conceição do Coité e Araci foram examinadas ao todo 250 pessoas.

O plano amostral utilizado no Observatório da Saúde Bucal no Território do Sisal – Bahia levou em consideração a população finita da faixa etária proposta, uma frequência

do evento de 40%, um nível de confiança de 99,99%, e um poder de estudo de 80%. Dessa maneira, calculou-se o tamanho da amostra, ao qual foi acrescido 50% ao número de indivíduos definidos para cada grupo a ser estudado, como uma precaução para as perdas estimadas.

Para este estudo foram utilizados alguns indicadores, dentre estes estão os de cárie dentária e fluorose, cujos índices utilizados respectivamente foram CPO-D e o índice de DEAN. Outro indicador foi o de traumatismo dentário, e para ele foram utilizados os critérios que indicavam sinais de fratura coronária e avulsão dentária. Neste exame foram considerados os incisivos superiores e inferiores permanentes. Para doença periodontal foi empregado o Índice CPI – que é a proposta atual da OMS para o diagnóstico da doença periodontal, com uma ressalva de que na faixa etária de 12 anos não se examina bolsa periodontal (BRASIL, 2009).

Os exames foram realizados em unidades de saúde dos municípios e através de visitas domiciliares com o auxílio de agentes comunitários de saúde. O uso de fichas em papel não permitiu que os bancos de dados fossem produzidos durante a própria coleta, assim após a finalização dos trabalhos da equipe de campo, os dados das fichas foram transferidos para computadores utilizando o sistema operacional Microsoft Windows e o programa editor de planilhas Microsoft Excel 2010, para posterior análise estatística e apresentação dos resultados em gráficos e tabelas.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedeceram aos critérios éticos de pesquisa com Seres Humanos, conforme a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, sendo aprovado pelo protocolo 097/2010. Além disso, por se tratar de pesquisa que envolveu o exame bucal de seres humanos, foi utilizado o termo de consentimento livre e esclarecido, assinado em duas vias por todos os sujeitos analisados, permanecendo uma cópia para cada entrevistado e outra para os pesquisadores; constando de esclarecimentos sobre a pesquisa, solicitação para o fornecimento das informações necessárias e autorização para a participação no estudo.

Foram assegurados o anonimato e a confidencialidade no uso das informações obtidas na coleta de dados, excluídos os nomes dos participantes das bases de dados como também de qualquer publicação posterior dos resultados. Durante a realização dos exames clínicos bucais foram respeitadas as normas da biossegurança, no que diz respeito ao cuidado de limpeza, esterilização e armazenamento adequados dos instrumentais utilizados, ao uso de equipamento de proteção individual pelos examinadores do projeto e ao final de cada exame realizado, foi entregue aos indivíduos um relatório descrevendo sua condição de saúde bucal e as necessidades de tratamento. Esse relatório contou também, com a identificação do serviço público municipal (com endereço e telefone) e do profissional cirurgião-dentista, que foram referências para o atendimento das necessidades identificadas.

3 | RESULTADOS

A amostra correspondeu a um total de 250 pessoas, dos quais 50,4 % eram do sexo feminino e 49,6% do sexo masculino. Houve uma leve predominância do sexo masculino somente nos municípios de Araci e Serrinha (Tabela 1).

Variáveis	N	%
Araci		
Sexo Masculino	26	52%
Sexo Feminino	24	48%
Conceição do Coité		
Sexo Masculino	24	48%
Sexo Feminino	26	52%
Nordestina		
Sexo Masculino	23	46%
Sexo Feminino	27	54%
Serrinha		
Sexo Masculino	51	51%
Sexo Feminino	49	49%

Tabela 1. Distribuição absoluta e percentual da população de 12 anos, por sexo, nos municípios de Araci, Conceição do Coité, Nordestina e Serrinha, 2017.

Fonte: Dados primários do levantamento epidemiológico

As maiores médias CPO-D ocorreram entre os adolescentes dos municípios de Serrinha (1,56) e Araci (1,50). Porém o percentual de dentes cariados foi apresentado pelos adolescentes dos municípios de Serrinha (76,92%) e Conceição do Coité (70,37%). Os indivíduos observados em Nordestina apresentaram maior percentual de dentes restaurados (30,36%), e, em Araci observou-se maior percentual de perda dentária (11,33%) (Tabela 2).

Municípios	Dentes cariados	Dentes perdidos	Dentes Restaurados	CPO-D
Araci	65,34%	11,33%	23,33%	1,50
Conceição do Coité	70,37%	0,0%	29,63%	1,08
Nordestina	69,64%	0,0%	30,36%	1,12
Serrinha	76,92%	6,41%	16,67%	1,56

Tabela 2 Distribuição percentual dos extratos do CPO-D e média, da população de 12 anos, nos municípios de Araci, Conceição do Coité, Nordestina e Serrinha, Bahia, 2017.

Fonte: Dados primários do levantamento epidemiológico

A maior parte da população estudada não apresentou fluorose. Em Conceição do Coité e Nordestina, os adolescentes apresentaram o maior número de casos questionáveis, ambos com 34,0%. No município de Serrinha, os adolescentes apresentaram maior percentual de casos de fluorose na modalidade muito leve (22,0%). Araci foi o único município, onde os adolescentes apresentaram um caso grave de fluorose (2%) (Tabela 3).

Município	Normal		Questionável		Muito Leve		Leve		Moderada		Grave	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Araci	29	58%	9	18%	8	16%	1	2%	2	4%	1	2%
Conceição do Coité	21	42%	17	34%	8	16%	3	6%	1	2%	0	0%
Nordestina	22	44%	17	34%	7	14%	3	6%	1	2%	0	0%
Serrinha	46	46%	17	17%	22	22%	10	10%	5	5%	0	0%

Tabela 3- Distribuição absoluta e percentual do índice de Dean, na população de 12 anos, nos municípios de Araci, Conceição do Coité, Nordestina e Serrinha, 2017.

Fonte: Dados primários do levantamento epidemiológico

Em Serrinha e Araci, os adolescentes apresentaram os maiores índices de traumatismo dentário a nível de esmalte, 18,0% e 11,3%, respectivamente (Tabela 4). Nos municípios de Nordestina (42,0%) e Conceição do Coité (36,0%), a população estudada

apresentou o maior número de sangramento por sítios. Em Serrinha, observou-se o maior número de sítios examinados com cálculo (44,0%) (Tabela 5).

Município	n	%
Araci	6	11,3%
Conceição do Coité	3	5,6%
Nordestina	3	5,6%
Serrinha	18	18,0%

Tabela 4- Distribuição absoluta e percentual do índice de traumatismo em esmalte dentário nos municípios de Araci, Conceição do Coité, Nordestina e Serrinha, 2017.

Fonte: Dados primários do levantamento epidemiológico

Municípios	Sangramento				Cálculo dentário			
	Presença		Ausência		Presença		Ausência	
	N	%	N	%	n	%	n	%
Araci	13	26%	37	74%	15	30%	35	70%
Conceição do Coité	18	36%	32	64%	14	28%	36	72%
Nordestina	21	42%	29	58%	16	32%	34	68%
Serrinha	22	22%	78	78%	44	44%	56	56%

Tabela 5 - Distribuição absoluta e percentual do CPI, de acordo com as condições de sangramento e cálculo dentário, da população de 12 anos, nos municípios de Araci, Conceição do Coité, Nordestina e Serrinha, Bahia, 2017.

Fonte: dados primários do levantamento epidemiológico

4 | DISCUSSÃO

Os achados desta pesquisa apontam para uma predominância do sexo feminino na população estudada. O mesmo resultado é observado nos estudos de Cipriano e Chipana (2018), Queiroz; Costa e Silvestre (2018), porém diferem, dos dados observados na PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2018) que mostra que os meninos são maioria (50,9%), nessa faixa de idade, diferente do que

acontece na população brasileira em geral, em que as mulheres correspondem a 51,7%.

Nos estudos realizados por Silva et al. (2019), no Ceará, e Queiroz; Costa e Silvestre (2018), na Paraíba, as médias CPO-D encontradas na idade de 12 anos foram respectivamente 2,6 e 2,14. Esses valores contrastam com os resultados desta pesquisa, os quais apontam 1,56 como a maior média CPO-D dentre os municípios pesquisados.

Apesar deste trabalho apresentar médias CPO-D relativamente baixas, nota-se ainda um elevado número de dentes cariados, com valores semelhantes aos encontrados por Queiroz; Costa e Silvestre (2018) e Barros et al (2019). De acordo com o estudo nacional Saúde Bucal Brasil, realizado em 2010 (BRASIL, 2012), grandes diversidades regionais, entre as capitais e os municípios do interior, são percebidas em todas as idades, no que se refere à prevalência de cárie dentária.

Os dados apresentados indicam que os indivíduos na faixa etária de 12 anos, da região sisaleira, estão na sua maioria com lesão de cárie ativa e sem tratamento, o que sugere a necessidade do aumento da cobertura dos serviços de saúde bucal. Apesar dos inegáveis avanços no declínio do índice de cárie - CPOD, ainda persiste um quadro de iniquidade na distribuição da doença, que pode ser explicado pelas precárias condições de existência a que é submetida a ampla maioria da população (NARVAI, FRAZÃO, RONCALLI, ANTUNES, 2006). Através da Política Nacional de Saúde Bucal (BRASIL, 2004), entende-se que houve uma ampliação na cobertura dos serviços odontológicos devido aos investimentos crescentes no setor, bem como, um aumento na disponibilidade de recursos para a odontologia, porém essas alterações ainda não conseguiram mudar o cenário do acesso ao serviço odontológico, principalmente nas regiões norte e nordeste do país (CASOTTI *et al*, 2014)

Casos de fluorose dentária têm sido rotineiramente diagnosticados em todas as regiões do país (GONÇALVES; SILVA; SINIMBU; MAGALHÃES; NASCIMENTO, 2013). A severidade da fluorose está diretamente relacionado à dose e ao tempo de ingestão do flúor, variando desde graus muito leves até o severo acometimento estético do esmalte (IHEOZOR-EJIOFOR; WORTHINGTON, WALSH; O' MALLEY et al., 2015).

Porém, a exposição ao flúor em concentrações adequadas restringe a ocorrência de fluorose a graus imperceptíveis a leve (LIMA; NÓBREGA; CERICATO; ZIEGELMANN; PARANHOS, 2019). Essa condição foi observada no território do Sisal, uma vez que a maior parte da população investigada não apresentou fluorose ou manifestou graus questionável e muito leve da doença.

O traumatismo dentário é considerado pela Organização Mundial de Saúde um problema de saúde pública mundial (RODRIGUES; CASTILHO; ANTUNES; ANTUNES, 2015). Segundo dados do SB Brasil 2010, a prevalência de traumatismo dentário no Brasil foi de 20,5%, e o tipo mais frequente foi a fratura em esmalte (16,5%) (BRASIL, 2012). Todos os casos de fratura averiguados no território do Sisal se limitaram ao nível do esmalte, e a prevalência no município de Serrinha chegou a 18%.

Os achados de condição periodontal na faixa etária de 12 anos no território do Sisal são alarmantes, uma vez que os percentuais de sangramento gengival e cálculo superam os encontrados na região nordeste e no Brasil, segundo dados apresentados no SB Brasil 2010 (BRASIL, 2012). A presença de sangramento gengival e cálculo é mais comum aos 12 anos, no entanto a condição periodontal tende a exacerbar-se com o passar dos anos (SILVA, RONCALLI, 2013). Isso implica na importância da melhoria do acesso desse grupo populacional aos serviços de saúde bucal de forma a prevenir a evolução da doença.

5 | CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que indivíduos na faixa etária de 12 anos, no território do Sisal apresentam agravos de saúde bucal e necessitam de melhor cobertura dos serviços de saúde.

Esta pesquisa apresentou limites por ser de caráter descritivo, e necessita ser aprofundada, uma vez que não foram abordadas questões socioeconômicas e demográficas, o que sugere um posterior aprofundamento dos achados.

Apesar dos limites, espera-se que as informações disponibilizadas nesta pesquisa se corporifiquem em mais um instrumento de gestão nos diversos níveis do Sistema Único de Saúde, e contribua para a melhoria da atenção à saúde e da qualidade de vida deste estrato populacional, proporcionando novos cenários para a saúde bucal coletiva brasileira.

CONTRIBUIÇÕES PARA O ARTIGO:

Planejamento, coleta e tabulação de dados, Redação do Artigo: Giovanna Gabriela C. Canto, Janine Santos Gouveia e Thais Ribeiro Nogueira Alves

Planejamento, coleta e tabulação de dados: Gustavo Ribeiro da S. Oliveira, Viviane Moura Novaes, Caroline Brito dos Santos, Izabelle Alves Mendes de Oliveira, Jemima Brandão Oliveira, Daniel Luan da Silva, Jason Mathias Pimenta Queiroz

Planejamento, Orientação para redação do Artigo: Ana Aurea Alecio de Oliveira Rodrigues, Claudia Cerqueira Graça Carneiro.

REFERÊNCIAS

BARROS WRC, NASCIMENTO LS, FONTES RBC, AGUIAR NL et al. Prevalência de cárie dentária na adolescência, em Belém do Pará: uma perspectiva amazônica. **Revista Adolescência e Saúde**. 2019; 1:59-68.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: MS; 2004.

_____. Ministério da Saúde. **Projeto SB Brasil 2010. Manual da Equipe de Campo**. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica/ Coordenação Nacional de Saúde Bucal, Brasília – DF. 2009.

_____. Ministério da Saúde. **Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais**. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica/ Coordenação Nacional de Saúde Bucal, 2012.

CASOTTI, E. et al . Atenção em Saúde Bucal no Brasil: uma análise a partir da Avaliação Externa do PMAQ-AB. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. spe, p. 140-157, Oct. 2014 .

CERQUEIRA, M.O. **A vulnerabilidade ambiental do Território do Sisal-Bahia**. 2015. 153 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento Territorial)- Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2015.

CIPRIANO D, CHIPANA C. Asociación entre la higiene oral y la prevalencia de caries dental en escolares de 6 a 12 años de edad de la Institución Educativa San Gabriel, Villa María del Triunfo, en 2017. **Rev Cient Odontol** (Lima). 2018; 6 (2): 167-176.

GONÇALVES AC, SILVA PDS, SINIMBU CMB, MAGALHÃES ACC, NASCIMENTO LS. Estudo da prevalência da fluorose dentária em um grupo de escolares de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**. 2013; 4(4):37-42.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** (PNAD Contínua) 2018. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 2019.

IHEOZOR-EJIOFOR Z, WORTHINGTON HV, WALSH T, O'MALLEY L, CLARKSON JE, MACEY R, ALAM R, TUGWELL P, WELCH V, GLENNY AM. Water fluoridation for the prevention of dental caries. **Cochrane Database Syst. Rev**. 2015; 18(6).

LIMA IFP; NÓBREGA DF; CERICATO GO; ZIEGELMANN PK; PARANHOS LR. Prevalência de fluorose dental em regiões abastecidas com água sem suplementação de flúor no território brasileiro: uma revisão sistemática e metanálise. **Ciênc. saúde coletiva**. 2019; 24(8).

NARVAI PC, FRAZÃO P, RONCALLI AG, ANTUNES JLF. Cárie dentária no Brasil: declínio, iniquidade e exclusão social. **Rev Panam Salud Publica**. 2006; V. 19 n. 6 p.385–393

NOBREGA DRM, SANTOS MGC, SILVA FRS, SOARES RSC, SAMPAIO TPD, PEREIRA JV. Avaliação do grau de higiene bucal e condição periodontal de escolares. **RFO**, Passo Fundo, 2016, v. 21, n. 1, p. 69-74, jan./abr.

PIOVESAN C, TOMAZONI F, DEL FABRO J, BUZZATI BC, MENDES FM, ANTUNES JL et al. Inequality in dental caries distribution at noncavitated and cavitated thresholds in preschool children. **J Public Health Dent**.2014; 74(2):120-26.

QUEIROZ FS, COSTA LED, SILVESTRE TLA. Saúde bucal, fatores socioeconômicos e qualidade de vida de crianças de 12 anos de idade da cidade de Patos-PB. **Arch Health Invest**. 2018; 7(8):316-322.

RODRIGUES AS ; CASTILHO T ; ALVES LA ANTUNES; ANTUNES LS. Perfil Epidemiológico dos Traumatismos Dentários em Crianças e Adolescentes no Brasil. UNOPAR **Cient Ciênc Biol Saúde**. 2015;17(4):267-78.

SANTOS MFG, ALMEIDA IS, REIS NSP, et al. A Percepção da Hospitalização pelos Adolescentes: Contribuições para o Cuidado de Enfermagem. **Rev Fund Care Online**. 2018 jul./set.; 10(3):663-668. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.663-668>

SILVA, M. L; LEONIDIO, A. C. R; FREITAS, C. M. S. M. Atividade física e o estresse psicossocial frente ao adolescer a luz da sociedade moderna. **R. bras. Ci. e Mov** 2015;23(4): 170-178.

SILVA NN, RONCALLI AG. Plano amostral, ponderação e efeitos do delineamento da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. **Rev Saúde Pública**. 2013;47(Supl 3):3-11.

SILVA CHF, LIMA HT, BENEDITO FCS, RODRIGUES JC et al. Levantamento epidemiológico de CPO-D em escolares de 12 anos do município de Pedra Branca, Ceará. **Rev. Saúde Col. UEFS**. 2019; 9:16-22.

SOUSA ZAA, SILVA JG, FERREIRA MA. Knowledge and practices of teenagers about health: implications for the lifestyle and self care. **Esc. Anna Nery [on line]**. 2014 July/Sept;[cited 2015 abril 20];18(3):[aprox. 6 telas]. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n3/en_1414-8145-ean-18-03-0400.pdf

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 24, 35, 44, 56, 58, 60, 61, 65, 66, 109, 165, 167, 168, 169, 170

Aparelhos Ortodônticos Expansores 17

Arcada Edêntula 115

Atresia Maxilar 17, 18, 19

C

Conhecimento 9, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 49, 51, 52, 53, 69, 80, 89, 91, 96, 99, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 161, 165, 166, 168, 170

Criança 2, 3, 4, 5, 36, 38, 43, 47, 49, 52, 53, 103

Cuidado 2, 59, 70, 74, 75, 76, 79, 83, 85, 86, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 119

E

Endodontia 27, 28, 29, 32, 33, 35, 41, 44, 45, 78, 79, 110, 152, 156, 160, 161

Estratégia de Saúde da Família 74, 86, 87

Expansão Maxilar 17, 19, 20, 22, 24

L

Levantamento Epidemiológico 56, 60, 61, 62, 66, 96

M

Manifestações Bucais 7, 10, 15

Microcefalia 2, 6

Microscopia 28, 32

O

Odontopediatria 2, 35, 41, 43, 44, 45, 53, 106

P

Patologia Bucal 89

Povos Indígenas 67, 68, 69, 70, 71

Pré-Molar 20, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34

Prevenção de Doenças 89

Projeto de Extensão 35, 36, 44, 93, 94

Prótese Dentária 78, 116, 123, 124, 189

Prótese Total 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 135, 138

Pulpotomia 36, 38, 39

R

Rizogênese Incompleta 35, 36, 38, 53

S

Saúde Bucal 4, 5, 7, 9, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 104, 106, 113, 119, 137, 152, 153

Saúde de Populações Indígenas 68

Sífilis Congênita 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

T

Técnica Simplificada 115

Trabalho 3, 7, 9, 13, 29, 30, 40, 49, 52, 58, 63, 69, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 98, 100, 101, 106, 117, 125, 130, 131, 144, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 158, 163, 165, 167, 172

Tratamento Endodôntico 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 109, 152, 156, 157, 160, 161, 162, 163

Traumatismo Dentário 47, 49, 51, 52, 54, 56, 58, 59, 61, 63, 169

Treponema Pallidum 7, 8, 10, 13

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

PRÁTICA PROBLEMATIZADORA E ENSINO PARTICIPATIVO NA ODONTOLOGIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020